



**RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**Em mais uma relatoria, senador Wilder vai defender produtor rural**

**SUPERAR A CRISE**

**Marconi discute com Temer e outros 22 governadores dívidas dos Estados**



# CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 23 de novembro de 2016

-  [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
-  [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
-  [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
-  [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**LÍLIA CÁSSIA**

# A intensidade nas palavras, nas cores e no sabor





## LÍLIA CÁSSIA

# Entre comida, poesia e pintura

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Intensidade é uma palavra muito presente na vida de Lília Cássia, que a emprega determinadamente nas atividades que exerce, seja como profissional da área de alimentação ou como pintora ou como poeta. Ela é muito fã do poeta português Fernando Pessoa e vive de uma maneira que o poeta recomenda num de seus poemas: "Sê todo em cada coisa. Põe quanto és / No mínimo que fazes".

Sobre seu lado artístico, a poeta se sobressai à pintora. Os pincéis, ultimamente, andam silenciados em sua vida, mas, segundo ela, "estão na iminência de entrar em ebulição criativa a qualquer momento". Sua mãe, Linéia Mariano, já falecida, dominava os pincéis com maestria. Mas é na cozinha que Lília dedica grande parte do seu dia. A noite, mas isso quando não está muito cansada, é dedicada às atividades culturais.

Segundo Lília, a influência artística como pintora e poeta lhe veio respectivamente da mãe e do avô materno, Adolfo Mariano, que era catireiro e poeta. Mariano chegou a publicar um livro (O poeta nato), lançado em 1978 pela Editora Oriente. Ele, inclusive, chegou a participar de um grupo de catireiros e até comandou uma apresentação musical desse grupo no Batismo Cultural de Goiânia, ocor-



Lília queria ser matemática, abandonou o curso e, como bancária, decidiu abrir o restaurante

rido no dia 5 de julho de 1942.

A avó materna também entra em seus relatos no viés culinário: "A habilidade na cozinha herdei dela". Lília, em tom saudosista, diz que a avó era uma exímia cozinheira e que fazia questão de ensinar a neta, detalhadamente, a maneira de se preparar as coisas. "Os ensinamentos culinários dela me ajudaram muito profissionalmente", diz, ressaltando que a avó "tinha prazer em cozinhar e ficava feliz em presenciar as pessoas apreciarem o que ela fazia: doces diversos feitos em tachos de cobre com colher de pau, carne de porco preparada e armazenada em latas, linguças penduradas em varal de bambu sobre o fogão caipira da fazenda,

que lentamente se defumavam".

Lília é proprietária de um restaurante no Centro de Goiânia (Di Casa) em sociedade com uma irmã. No restaurante, há quadros dela e de sua mãe decorando o estabelecimento. Sua atividade, no entanto, não se limita apenas ao fato de ela ser dona: põe a mão na massa literalmente. Ou seja, vai para a cozinha acompanhar o preparo da comida (e muitas vezes até prepara). O restaurante também oferece sobremesas, feitas exclusivamente por ela, que, buscando o aprimoramento, fez Gastronomia na Faculdade Cambury e curso técnico em confeitaria profissional no Instituto Gastronômico das Américas (IGA).

Era para Lília ser matemática, mas abandonou o curso após três anos. Foi então trabalhar como bancária e vendedora, e aí o restaurante entrou em sua vida. A correria do momento atual a deixa assustada. Segundo ela, que mora em apartamento, a noite de seu tempo de menina e moça foi levada embora: "Até a noite nos levaram, dormimos com olhos arregalados, os alarmes nos roubaram o silêncio da noite". Lília deixa transparecer uma saudade de um tempo que os anos não têm como trazer mais. Falando como profissional do setor de alimentação, ressaltou, apreensiva, a chegada dos corantes, conservantes, validade alimentar dos produtos.

## DOIS POEMAS DE LÍLIA CÁSSIA

### Resiste

Uma lágrima escorre  
mesclada com sangue  
cristalino que já se  
rendeu ao púrpura e viscoso.  
Só tem a elas: as lágrimas.

Os cristais cravados ficaram  
camuflados em ti.  
Em cada letra deixas um pouco  
da tua vida e não vives.

### Passos levam...

Sons diferenciados  
espaços abandonados  
trincados  
resistentes turbulências  
paredes nuas  
vidraças opacas  
revestidas por um tule de aço.

Pureza resiste  
exala notas nobres  
ecoando entre alma e espírito.  
Luzes emergem internamente  
adormecem os sentidos  
ao toque que acalma  
acalenta noite infinita.  
Sonhos camuflados

## EMPREENDEDORISMO

# Senador Wilder relata projeto de lei que ajuda na recuperação judicial de quem exerce atividade rural

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes é o relator do projeto de lei que trata do pedido de recuperação judicial do empresário e da sociedade empresária que exercem atividade rural. Apresentada pelo senador Valdir Raupp, a proposta foi encaminhada para a Comissão de Assuntos Econômicos, do Senado Federal.

Caberá ao relator analisar a constitucionalidade e a viabilidade da proposta, com o objetivo de adequá-la ao ordenamento jurídico brasileiro. O senador goiano afirma que a possibilidade de o produtor rural não inscrito no Registro Público de Empresas pedir recuperação judicial é considerado tema controverso na doutrina e na jurisprudência brasileiras. Diversos autores têm se debruçado sobre o assunto, com resultados diversos.

O tema se enquadra no Direito Empresarial no tocante à legislação que cuida da falência e da recuperação judicial – antiga concordata, conforme a legislação anterior à atual 11.101/05. O Código Civil permite ao empresário – cuja atividade rural constitua sua principal – requerer inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis da respectiva sede. Com isso, depois de inscritos, eles ficam equiparados, para todos os efeitos, ao empresário sujeito a registro

e à sociedade empresária.

De acordo com Raupp, a Lei nº 11.101/05, que trata da Recuperação de Empresas, define o seu campo de aplicação, estabelecendo que a norma disciplina a recuperação judicial, a recuperação extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária.

A mesma norma, em seu artigo 51, inciso V, exige que a petição inicial de recuperação judicial seja instruída, entre outros documentos, com a certidão de regularidade do devedor no Registro Público de Empresas. “Parece-nos, em vista do exposto e a despeito de respeitáveis opiniões em sentido contrário, que a inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis é condição necessária para o pedido de recuperação judicial do produtor rural, tanto aquele que exerce a atividade individualmente quanto o que a explora em sociedade”, diz o senador que apresentou a proposta.

A norma exige que o devedor, no momento do pedido, exerça regularmente suas atividades há mais de dois anos. “Muitos entendem que o exercício regular da atividade se caracteriza pela inscrição no Registro Público de Empresas, o que significa dizer que para requerer recuperação judicial, o devedor deverá ter se registrado na Junta Comercial há mais de dois anos”, analisa o senador Wilder.



Wilder explica que possibilidade de o produtor rural não inscrito no Registro Público de Empresas pedir recuperação judicial é considerado tema controverso

## Facilidade na comprovação do prazo de atividade

O senador Valdir Raupp faz ressalvas à Lei nº 12.873/13, que facilitou o cumprimento do requisito para a pessoa jurídica que exerce atividade rural, admitindo que a comprovação do prazo de exercício regular da atividade possa se dar por meio da Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) que tenha sido entregue tempestivamente.

De acordo com Wilder Moraes, a norma deixou de contemplar o produtor rural pessoa física. “Por isso a proposta da norma, que pretende corrigir este silêncio. Com a proposição, buscou-se viabilizar o pedido de recuperação judicial do produtor rural, pessoa física ou jurídica, desde que promova sua inscrição no Registro Público de Empresas antes da apresentação do pedido de recuperação”. Outro fato, indica Wilder, que avalia a proposta de Raupp, é a tentativa em “admitir quaisquer meios de prova para fins de comprovação do prazo de dois anos de exercício regular da atividade rural, requisito necessário para admissão do pedido de recuperação judicial”.

“Estamos convencidos de que a proposição contribui para o aperfeiçoamento da Lei de Recuperação de Empresas, e confere tratamento mais adequado ao produtor rural”, diz Raupp.

## RECEITA É CONTER GASTOS

# Marconi discute dívidas dos Estados em reunião com Temer

ASSESSORIA/GOV. GO



Marconi discutiu medidas de ajuste fiscal, contenção de gastos e despesas, reforma da Previdência e reestruturação dos gastos

Ao lado de outros 22 chefes de executivos estaduais, o governador Marconi Perillo passou toda esta terça-feira, 22, em Brasília para participar de reuniões sobre a crise dos Estados. A primeira reunião ocorreu às 10 horas na residência oficial do governo do Distrito Federal. De lá, todos foram para o Palácio do Planalto para um encontro de mais de duas horas com o presidente Michel Temer e equipe econômica.

“As duas reuniões foram muito boas. Primeiro, na parte da manhã ficamos discutindo várias medidas de ajuste fiscal, contenção de gastos e despesas, reforma da Previdência e assuntos que vão garantir uma melhor reestruturação dos gastos do Estado”, comentou Marconi.

Ao final da reunião com o presidente Temer, o governador de Goiás declarou que os Estados não podem ficar presos apenas aos problemas conjunturais. Entende ser preciso que se preocu-

pem com medidas estruturantes, de longo prazo, que vão perpassar os atuais governos garantindo sustentabilidade financeira aos próximos governadores para poderem pagar os benefícios de aposentadoria, os salários em dia, as despesas correntes e, principalmente, terem garantia de recursos para investimentos.

“O presidente Temer, como sempre, nos recebeu muito bem. Foi generoso ao ouvir a todos. Eu fiz a exposição das medidas que nós gostaríamos que fossem adotadas no âmbito dos Estados e da federação. E ao final chegamos a um acordo em relação a um texto que será assinado por todos os governadores. Também conseguimos com o presidente Temer a liberação das parcelas das multas das repatriações para os Estados e municípios”, disse Marconi.

Ele informou também que na reunião com o presidente da República foi criado um Fórum

Permanente de Governadores. Ele ficará responsável pela definição de uma comissão, com um governador representando cada região, que irá dialogar permanentemente com a equipe econômica do governo para que todas as medidas que forem adotadas em nível federal também possam ter repercussão nos estados. Participaram da reunião com o presidente Temer os governadores Marconi Perillo (GO), Camilo Santana (CE), Confúncio Moura (RO), Fernando Pimentel (MG), Flávio Dino (MA), Geraldo Alckmin (SP), Jackson Barreto (SE), João Raimundo Colombo (SC), José Melo de Oliveira (AM), Luiz Fernando Pezão (RJ), Marcelo Miranda (TO), Paulo Câmara (PE), Pedro Taques (MT), Reinaldo Azambuja (MS), Ricardo Coutinho (PB), Rui Costa (BA), Simão Jatene (PA), Suely Campos (RR), Tião Viana (AC), Waldez Góes (AP), José Ivo Sartori (RS), Wellington Dias (PI) e Rodrigo Rollemberg (DF).

VISITAS

FOTOS: SINÉSIO DIOLIVEIRA



O senador Wilder Morais recebeu o presidente da Associação Goiana do Ministério Público e ex-procurador-Geral do MP-GO, Benedito Torres Neto, e o promotor de Justiça recém-aposentado Tito Amaral, que foi integrante do Conselho Nacional do Ministério Público. Eles discutiram propostas de emenda à Constituição



Na manhã desta terça-feira, em Brasília, o senador Wilder se encontrou com o ministro de Cidades, Bruno Araújo, acompanhado de representantes das associações de construtores do Brasil. Wilder defende que os pequenos construtores não podem ficar de fora do setor da construção civil envolvendo o programa *Minha Casa, Minha Vida*. "É preciso oferecer oportunidade a todos", disse o senador Wilder



O senador também foi visitado pelos representantes da Polícia Rodoviária Federal, Renato Dias e Paulo Afonso da Silva; e do Incra, Emival Lopes, Oracy Alves e Flávio Henrique Cabral. O tema da reunião foram projetos de lei voltados às duas categorias

DIVULGAÇÃO



Em sua extensa agenda para receber prefeitos eleitos, o senador Wilder se encontrou com Fred Vidigal, de Rialma. Wilder conversou com Fred sobre demandas de Rialma e região, e viabilização de recursos e obras para a cidade

SENADOR WILDER NA MÍDIA

DM

COTIDIANO

A senha é a determinação

Senador empreendedor vai até estudantes para ensinar como tornar-se vencedor



O sucesso não vem por acaso. E a senha para ele tem nome: determinação. Foi com esse discurso que o empresário e senador Wilder Morais conseguiu lotar o auditório da Facer (Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba), em sua unidade de Jaraguá e região na última sexta-feira, 18.

Considerado um fenômeno dos negócios dentre os empresários goianos, Wilder foi até os estudantes pagar uma dívida antiga com seu passado: "Quero mostrar para vocês como consegui sair da pobreza e chegar onde estou". O senador realiza palestras motivacionais para aquele público alvo que ele pensa ser o 'Wilder jovem' da década de 1990. Ou seja, o senador paga uma espécie de promessa devido ao tamanho sucesso que conquistou em sua vida e quer ajudar os demais apresentando a "senha para o sucesso".

Wilder é um dos maiores construtores de shopping Carrefour do mundo, com negócios em vários países e inúmeros empreendimentos no Brasil - dentre eles, shoppings, hotéis e cemitérios. Até o dia em que entrou na Pontifícia Universidade Católica (PUC) para cursar engenharia civil, era apenas um menino sonhador em Taquaral. Criticado por prever o futuro (na infância falava: "um dia serei doutor"), Wilder conseguiu quase o impossível em seu segmento: fazer riqueza sem depender do poder público.

No evento de sexta-feira, o público era variado. Antes da palestra o senador Wilder deu entrevistas nas emissoras de rádio de Jaraguá, o que levou uma plateia diversificada, mas a maioria cursava duas áreas em que Wilder é craque: administração de empresas e engenharia civil.

"Eu nunca tive uma casa para morar. Minha família se mudou de casa pelo menos 24 vezes durante minha infância em Taquaral. Sou filho de um motorista de táxi e de uma costureira, e venci na vida graças ao esforço, graças à determinação que tive para me mudar para Goiânia, onde passei fome, em busca do meu sonho de ter um curso superior", disse.

Senador responsável pela relatoria da retomada das obras inacabadas no Brasil, o parlamentar disse que foi na palestra falar dele principalmente como empreendedor. "Mas não tem como separar o empresário do senador", disse Wilder, que tem contabilizado vitórias com a relatoria de propostas e projetos de lei importantes para segmentos como Educação e segurança pública.

empreendedor. "Mas não tem como separar o empresário do senador", disse Na palestra, a senha dada por Wilder é o empenho. Quem desejar chegar no patamar que ele conquistou só existe uma solução: ser determinado, abandonar baladas nos fins de semana, bebedeiras, vida sem desafios, etc.

DESESPERADO

"É por isso que estou aqui hoje, falando para vocês, para muitos que enfrentam o que eu enfrentei quando era estudante: passar os 30 dias do mês desesperado sem saber como é que vai pagar a mensalidade da faculdade. Digo a vocês: eu venci. Minha determinação fez com que eu conseguisse realizar o meu sonho. Então, meus amigos, qualquer um de vocês pode ser o que quiser, engenheiro, médico, advogado, juiz, dentista, senador ou até presidente da República. Basta ter determinação", disse Wilder a uma plateia emocionada.

A história do senador goiano é conhecida pelos dramas e reviravoltas. Na infância, um dos irmãos faleceu em um acidente trágico, na zona rural de Taquaral. Tudo por causa de um cacho de bananas, que desejava alcançar. No caminho, se cortou com uma faca.

Os pais se desesperaram com a falta de condições, a distância dos médicos para socorrer as crianças em caso de acidentes, o acúmulo de pobreza, a falta de condições para educá-los.

Na palestra, o senador contou que ele chegou um dia decidido a abandonar os estudos. "Pai, não vou mais estudar, isso é muito ruim", teria dito. Pouco depois, ele mudou de ideia, após comparar a dura vida no campo com o que almejava na cidade. Wilder escolheu ir para Goiânia no final da década de 1980, época em que só pensava em como entrar na faculdade de engenharia.

Ao relatar que foi para a Capital "passar fome", já que estava passando as mesmas necessidades no interior, parte da plateia se emocionou, já que a maioria dos estudantes tem um padrão de vida melhor do que o enfrentado pelo dono da empresa Orca. Os jovens moram no interior. Mas os tempos são outros. Na época de Wilder, lembra o engenheiro, existiam poucas faculdades em Goiás.

Wilder disse que lecionou datilografia na Avenida Goiás, em um prédio abandonado. Juntou dinheiro para se inscrever no vestibular, passou para engenharia civil e logo no primeiro mês procurou um estágio.

A OPORTUNIDADE

Em uma sexta-feira, após um dia de trabalho, na empresa que estagiava, Wilder esperou o vigia chegar. Ele não chegou. Neste dia, o então estudante de engenharia permaneceu de sentinela na empresa. E assim seguiu até domingo de manhã, quando um dos donos chegou ao escritório e deu de cara com o estagiário.

Wilder relatou aos presentes na palestra que daquele dia em diante o proprietário da empresa passou a olhar para ele de forma diferente. Dali para assumir os cargos principais da construtora foi um passo. Da mesma forma que foi quando resolveu se juntar a três amigos de faculdade para fundar a Orca.

O senador teria vencido uma seleção de pequenas empresas para fazer um posto de gasolina da multinacional Carrefour. Depois que fez, teve a coragem de procurar a direção da empresa, em Paris, e propor construir não apenas postos e pequenos detalhes nos edifícios, mas supermercados completos.

A cada relato, a plateia acompanhava o senador como se visualizasse um filme. Amigos da infância e companheiros de política e da Orca que compareceram à Facer comprovaram as histórias e se emocionaram com os relatos do senador Wilder.